

LINHA TEMÁTICA 1: CONSCIÊNCIA, AUTOCONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

"EXERCÍCIO DO SILÊNCIO", EXERCÍCIO AUTOBIOGRÁFICO E/OU EXERCÍCIO DA CONSCIÊNCIA: UM EXERCÍCIO DE AUTOCONHECIMENTO

Patrícia Nicolau Magris
DMMDC/UNEB/UFBA/LNCC/IFBA/UEFS
magris2005@yahoo.com.br

Catia Barbosa Bonfim
Assistência sociopedagógica espiritual
ka-catita@hotmail.com

RESUMO

Esse escrito é um convite a conhecer o "exercício do silêncio" como uma prática pedagógica da/na itinerância de uma professora e estudantes da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, a partir da construção de narrativas autobiográficas e de autoconhecimento. A finalidade primordial desse trabalho é convidar o leitor para (com)partilhar as impressões extraídas da prática pedagógica, pautada na experiência vivida e vivenciada com estudantes da referida Universidade; registrar as contribuições da prática do "exercício do silêncio" como narrativa de autoconhecimento é uma finalidade desse trabalho; estimular o debate pedagógico, a consciência e o cuidado de si, também se destaca como objetivo; esse registro e as contribuições dessa prática do "exercício do silêncio", como narrativa autobiográfica e de autoconhecimento, reitera a necessidade de humanização no contexto social/educacional atual, e assim, mais especificamente, na estimulação do debate pedagógico que implica a consciência como ente do processo do/no cuidado de si e, responde a essência ontológica dos sujeitos sociais da experiência vivida, vivenciada nessa prática; enfatiza ainda, que o "exercício do silêncio" é uma prática sociopedagógica que atrela o conhecimento sociocultural, científico, histórico e filosófico do exercício educacional. Na construção metodológica está a observação de si, a escrita de si, o cuidado de si, as contribuições da análise cognitiva, com o suporte da análise contrastiva, para analisar o conjunto de pronunciamentos transcritos da/na produção de escritos de estudantes de diversos cursos de bacharelado e licenciatura da UNEB. A possibilidade de criar/desenvolver comunidades de escritores: de cartas, diários de bordo e exercícios do silêncio, é vista como possibilidade de valorização da autonomia formativa e existencial.

Palavras-Chave: "Exercício do Silêncio". Exercício da Consciência e Humanização. Formação e vivências na/da prática pedagógica. Exercício de Autoconhecimento. Exercício autobiográfico.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um convite a conhecer uma perspectiva do processo de formação e vivências na/da prática pedagógica referida na itinerância de uma professora e estudantes da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Assim, na difícil tarefa de exercitar a escrita, anuncio o encantamento do registro, processo pelo qual concilio as adversidades de interesses dos estudantes, através de ofertas de narrativas cotidianas, nas quais os estudantes são convidados a construir narrativas autobiográficas, e porque não dizer, de autoconhecimento.

Para negociar os sentidos necessários a observação de si, a escrita de si e, sobretudo o cuidado de si, buscamos as contribuições da análise cognitiva que oferece como estratégia metodológica a análise contrastiva para organizar e referendar o conjunto de pronunciamentos transcritos da/na produção de escritos de estudantes de diversos cursos de bacharelado e licenciatura da UNEB.

É nesse contexto, de retorno à escrita (para si e para os outros), que alguns estudantes, da agora conhecida comunidades de escritores, em particular, escritores de cartas, diários de bordo e “exercícios do silêncio”, vêm se apropriando da escrita como possibilidade de valorização de seus processos formativos e pronunciamento de vivências (dentre eles: a escrita, o registro e a autoria), agregando no reconhecimento da escrita de si, a autonomia formativa e existencial.

Assim, acolhemos nesse escrito motivações para apresentar o "exercício do silêncio", como exercício autobiográfico e/ou exercício da consciência, e assim sendo, como exercício de autoconhecimento, posto que como um instrumento do devir, é orientado também como instrumento de (auto)formação, onde o estudante, personagem principal das narrativas, se “auto-referência” (SCHOLZE, 2006).

Não resta a menor dúvida de que estamos diante de um fenômeno que pode parecer pouco surpreendente, mas que é carregado de sentido para aquele que quisesse escrever a história da cultura de si:

os primeiros desenvolvimento históricos do relato de si não devem ser buscados do lado das “cadernetas pessoais”, dos *hypomnematas*, cujo papel é o de permitir a constituição de si a partir da coleta do discurso de outros; podem-se em contrapartida encontrá-los do lado da correspondência com outrem e da troca da assistência espiritual (FOUCAULT, 2004; p.157).

O objetivo deste trabalho é convidar o leitor para (com)partilhar as impressões extraídas da prática pedagógica de uma professora, pautada na experiência vivida e vivenciada com estudantes da UNEB. Outra finalidade, aqui proposta, é registrar as contribuições da prática do “exercício do silêncio”, como narrativa de autoconhecimento, que reitera a necessidade de humanização no contexto social/educacional atual.

E assim, estimular o debate pedagógico, buscando a consciência como ente do processo no/do cuidado de si, e assim, responder a essência ontológica dos sujeitos sociais envolvidos nessa prática e, enfatizar que o "exercício do silêncio", é uma prática pedagógica, atrelada/apoiada/pautada no conhecimento científico, histórico e filosófico do exercício educacional.

O trabalho está fundamentado numa perspectiva qualitativa, margeada por questões relacionadas à formação humana, a consciência e o autoconhecimento. O "exercício do silêncio", é uma prática pedagógica na qual a “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca” (LARROSA, 2002, p. 21). O "exercício do silêncio" não é uma escrita apenas do que está no entorno, em volta, mas prioritariamente do que está dentro, vivido, sentido, o sentimento mais fundo, profundo, no qual o estudante se permiti a escrita de si.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse sentido o "exercício do silêncio" expõe/registra através da palavra escrita, a reflexão quanto a nossa “compreensão do desenvolvimento profissional, das dimensões de formação, da profissionalização docente e suas interfaces com a construção de identidade profissional e a autoformação”, sem deixar de fora, o que

está dentro, o sentir, que oferece os sentidos da vida em toda as dimensões do existir (SOUZA, 2008, p.38).

“[...] O homem vive de silêncio e de palavra, de silêncio intraduzível e de palavra que é esforço para traduzí-lo [...]”(CLEMENTE, 1971; p.151). Nesse sentido, o “exercício do silêncio”, é um exercício autoral, que faz com que o estudante construa processos de escritas autorizadas, de autoria filiada em vivências da vida (negociações do interior com o exterior e vice-versa), e por se constituir como elemento da prática pedagógica possibilita infinitas estratégias para exercitar não apenas a escrita, mas, oferece subsídios para apropriação do processo de formação profissional e humana; pois, autoriza o sujeito social da formação compreender-se como autor de escritos, de silêncios, de memórias, de histórias – de vida, vivida, vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos textos – “exercício do silêncio” – ora pela docente e/ou pelos estudantes, foram elementos marcantes do processo pedagógico, haja vista que o planejamento das atividades derivou (e ainda deriva) da leitura desse conjunto de escritos. O imaginário é o constructo social que designa o(s) cenário(s) constitutivos na/da escrita de si indagada nos escritos e que possibilita a contextualização do brotamento da escrita, do registro e da autoria.

A construção das narrativas presentificadas no “exercício do silêncio” entrelaça a vida cotidiana, afetividades e adensamentos, pontuados a partir do exercício memorialístico, no qual o passado, o presente e futuro, são endereçamento proporcionados na (e pela) escrita de si e, apresenta nos discursos elementos culturais e sociais, valorizados no (e pelo) processo, pois representam /reproduzem experiências das/nas quais os estudantes estão imersos, expondo as marcas, as tatuagens dos processos, da vida latente.

O "exercício do silêncio" é um elo articulador entre a formação da vida pessoal e profissional, através de uma negociação de exercícios: autobiográfico, da consciência, da humanização e do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Ética, Sexualidade, Política**. Col. Ditos e escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **O que é um autor?** In: Ditos e escritos III - Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas, n. 19, jan/fev/mar/abr. 2002.

MAGRIS, Patrícia Nicolau. Bordando sentidos e mapeando possibilidades cambiantes: a escrita de si em "cartas", "diário de bordo" e "exercícios do silêncio". In: SOUZA, Elizeu Clementino de [et.al.]. **Livro de Programa e Resumos Simpósio Memória, (Auto)biografia e Ruralidades**. Salvador: EDUNEB, 2010. 193p.